

Agrupamento
Escolas
Marinha Grande
Poente



PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

2018/2021



ÍNDICE

Parte I

| | |
|--|----|
| 1. Identificação dos responsáveis pelo programa..... | 2 |
| 2. Introdução..... | 2 |
| 3. Caracterização do agrupamento..... | 2 |
| 4. Diagnóstico..... | 5 |
| 4.1 Evolução dos resultados da avaliação interna..... | 5 |
| 4.2 Evolução dos resultados da avaliação externa..... | 5 |
| 4.3 Interrupção Precoce do Percurso Escolar..... | 7 |
| 4.4 Indisciplina..... | 7 |
| 4.5 Análise SWOT..... | 8 |
| 5. Áreas de intervenção prioritárias e objetivos gerais..... | 9 |
| 6. Metas..... | 10 |

Parte II

| | |
|---|----|
| 7. Ação estratégica..... | 12 |
| Ação de melhoria 1 – Projeto CoLabora e Flexibilixa!..... | 13 |
| Ação de melhoria 2 – Plano de Ação de Turma (PAT)..... | 14 |
| Ação de melhoria 3 – Projeto Supera-te!..... | 15 |
| Ação de melhoria 4 – Plano de Melhoria da Matemática..... | 16 |
| Ação de melhoria 5 – Projeto Aprender +..... | 17 |
| Ação de melhoria 6 – Projeto Aluno +..... | 18 |
| Ação de melhoria 7 – Projeto Escola Aberta..... | 19 |
| 8. Recursos..... | 20 |
| 9. Cronograma de ações para o triénio 2018/21..... | 21 |
| 10. Monitorização e avaliação..... | 22 |
| 11. Plano de capacitação..... | 24 |
| Bibliografia..... | 25 |
| Anexos..... | 26 |

Parte I

1. Identificação dos responsáveis pelo programa

UO: Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

Escola sede do Agrupamento: Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte

Diretor: Cesário António Gonçalves da Silva

Morada da escola sede do Agrupamento: Rua Professor Alberto Nery Capucho, 2430-231 Marinha Grande

Telefone: 244575140

Fax: 244575141

e-mail: silva_cesario@hotmail.com

Coordenador TEIP: Fernando José Rodrigues de Oliveira Emídio

e-mail: prof.fernandoemidio@gmail.com

2. Introdução

O Plano Plurianual de Melhoria (PPM) é uma ferramenta de apoio à melhoria de processos do agrupamento em especial no que diz respeito aos seguintes eixos: a) Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas; b) Gestão Curricular e c) Parcerias e Comunidade.

A sua elaboração teve por base os documentos estratégicos do agrupamento, nomeadamente a carta de missão do Diretor para o quadriénio 2018-2021 e o novo Projeto Educativo, em fase de discussão, com o qual está inteiramente articulado. Dá continuidade às medidas já implementadas pelos PPM anteriores e foca-se na melhoria da qualidade do sucesso educativo, com base na análise feita em conselho pedagógico, na sua versão alargada, a todos os coordenadores e diretores de turma, aos resultados escolares (avaliação interna e externa) do último triénio, bem como a análise feita pelos departamentos e conselhos de diretores de turma aos resultados da avaliação interna do 1.º período do presente ano letivo.

A sua elaboração teve ainda por base o novo enquadramento legal de inclusão (DL n.º 54/2018 de 6 de julho) e flexibilidade curricular (DL n.º 55/2018 de 6 de julho), visando proporcionar que todos os alunos possam realizar aprendizagens de qualidade.

Tendo sido construído numa lógica estratégica avaliativa, quer o ciclo da monitorização, quer o ciclo da avaliação das ações envolve um conjunto alargado de agentes, nomeadamente as lideranças intermédias e Serviços de Apoio Educativo, (ciclo da monitorização) e ainda os elementos do Observatório de Qualidade (ciclo da avaliação).

3. Caracterização do agrupamento

O agrupamento de escolas Marinha Grande Poente, constituído a 1 de abril de 2013, integra dez estabelecimentos de educação e ensino: Jardim de Infância da Amieirinha; Escola Básica da Amieirinha; Escola Básica de Casal de Malta; Escola Básica da Fonte Santa; Escola Básica da Moita; Jardim de Infância da Ordem; Escola Básica Professor Francisco Veríssimo; Escola Básica da Várzea; Escola Básica Guilherme Stephens e Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte.

Está localizado no eixo E-S da cidade da Marinha Grande, que se situa na zona do Pinhal Litoral, posicionando-se no centro do distrito de Leiria, a cerca de 12 quilómetros a oeste da capital do distrito. Dos mais de 35000 habitantes do concelho da Marinha Grande, cerca de 78% da sua população reside na freguesia da Marinha Grande, 16% na

freguesia de Vieira de Leiria e, por último, 4% na freguesia da Moita. No que respeita à atividade económica, a Marinha Grande, tradicionalmente ligada à indústria vidreira, tem sabido diversificar as suas atividades económicas, assumindo, atualmente, os setores dos moldes e dos plásticos um papel preponderante na economia local, com escala nacional e mesmo internacional, traduzida, nomeadamente, no elevado número de pequenas e médias empresas existentes na região, com um elevado nível de desenvolvimento tecnológico.

Sendo um dos dois agrupamentos de escolas da cidade, o AE Marinha Grande Poente tem conseguido manter o número global de alunos através do crescimento ao nível do ensino secundário, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, que tem compensado o decréscimo do número de crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo.

Para uma caracterização mais específica dos alunos que frequentam o agrupamento, importa ainda referir que 879 alunos são abrangidos pela Ação Social Escolar (439 escalão A, 313 escalão B e 127 escalão C), 56 alunos foram sinalizados pelos docentes e acompanhados pelo GAAF e 52 alunos estão sinalizados/acompanhados pelas instituições parceiras do agrupamento (CPCJ, CAFAP, CLDS, Tribunal) e 29 alunos frequentam o PLNM.

Ao nível das habilitações académicas regista-se que, cerca de 63% das mães têm habilitações escolares superiores ao 3.º ciclo EB, enquanto apenas 37% apresenta essas mesmas habilitações escolares iguais ou inferiores ao 3º ciclo, verificando-se ainda que cerca de 13% das mães possui apenas o 1º ou o 2º ciclos de escolaridade.

Em relação aos referenciais de profissão, a maioria está diretamente ligada à indústria e aos serviços, sendo de registar que os operários fabris correspondem à maioria dos homens e o setor dos serviços apresenta a maior taxa de empregabilidade para as mulheres.

3.1 Pessoal docente

O agrupamento conta atualmente com a colaboração de 256 docentes em efetividade de funções: 190 docentes pertencentes ao quadro do agrupamento, 44 do quadro de zona pedagógica e 22 contratados.

Destaca-se ainda que 79% dos docentes têm 20 ou mais anos de serviço e que aproximadamente 90% têm mais de 41 anos de idade.

3.2 Pessoal não docente

Nos serviços de administração escolar trabalham atualmente dezasseis Assistentes Técnicos e a Chefe dos Serviços e, em funções de Assistente Operacional, desempenham funções no agrupamento oitenta trabalhadores e a Encarregada Operacional incluindo vinte e cinco colaboradores da autarquia.

3.3 Serviços de Apoio Educativo

Os Serviços de Apoio Educativo visam assegurar e promover a existência de condições que facilitem o sucesso educativo de todos os alunos do agrupamento. Os docentes e técnicos que integram estes serviços prestam apoio educativo aos alunos e respetivas famílias, nomeadamente através de medidas diferenciadas de apoio educativo. Integra este serviço o Núcleo Especializado de Apoios Educativos (NEAE), constituído pelos docentes de educação especial, pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Neste âmbito temos também Ação Social Escolar (ASE), nas vertentes de auxílios económicos e de bolsas de mérito aos alunos subsidiados. Há ainda outras estruturas de apoio, como são as cinco Bibliotecas da Rede Escolar incluindo a Mediateca da escola sede, assim como a Equipa de Tecnologias Educativas, Comunicação e Imagem (TECI), onde

se inclui a área da comunicação e imagem, que abarca o Gabinete de Imagem e Comunicação que, por sua vez, integra os projetos Calazans TV, Rádio Calazans, Clube de Jornalismo, Jornal Ponto & Vírgula e Clube de Informática.

3.4 Oferta formativa e educativa

A diversidade de públicos que frequenta hoje a escola, conjugada com o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos, implica que as escolas saibam encontrar no seu seio as estratégias que possibilitem a efetiva resolução dos problemas de saída precoce do sistema, insucesso e abandono escolares. Neste contexto, a diversidade de modalidades de formação apresenta-se como uma efetiva estratégia de certificação e qualificação da heterogeneidade de públicos jovens e de adultos que procuram no agrupamento respostas educativas adequadas ao seu perfil de aluno. Apostamos numa oferta educativa e formativa diversificada, valorizando os ciclos iniciais de escolaridade, onde acreditamos que “um bom começo vale por toda a vida” e o desenvolvimento de um percurso educativo, assente num projeto transversal e único a todos os ciclos, possibilitará uma intervenção mais precoce e com maior proximidade aos alunos, num agrupamento onde a integração e a inclusão são preocupações permanentes de todos.

No ano letivo 2018/2019, na educação pré-escolar estão matriculadas 318 crianças em 2 jardim-de-infância e 5 escolas básicas, num total de 16 grupos. Relativamente ao 1.º ciclo, funcionam 29 turmas com o total de 539 alunos, distribuídos por sete estabelecimentos de educação e ensino. A EB Guilherme Stephens tem 347 alunos do 2.º ciclo e 359 alunos de 3.º ciclo (7.º e 8.º anos), distribuídos por 32 turmas. Ao nível do 2.º ciclo, os alunos podem iniciar a frequência do Ensino Articulado nas áreas da Música e da Dança em parceria com o Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes, situação que se mantém também no 3.º ciclo. Na Escola Secundária Calazans Duarte funciona o 3.º ciclo (uma turma de 8.º ano e oito turmas de 9.º ano), no total de 216 alunos e o ensino secundário, com 1015 alunos e 42 turmas, distribuídos pelos cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades) e pelos cursos profissionais (Técnico Auxiliar Protésico Dentário, Técnico Assistente Dentário, Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria, Técnico de Planeamento Industrial Metalomecânica, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Ação Educativa, Técnico de Apoio à Gestão, Técnico Comercial, Técnico de Transformação de Polímeros, Técnico Multimédia, Técnico de Design Industrial, Técnico de Massagem Estética e Bem-Estar, Técnico de Maquinação e Programação CNC).

Na escola sede funciona ainda o Centro Qualifica que dá resposta aos adultos que procuram melhorar os seus níveis de educação e formação, através da promoção de cursos Educação e Formação de Adultos (EFA), tipo C – Escolar, tipo B de dupla certificação e ainda de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), nível A1 e A2.

3.5 Envolvimento em Projetos Nacionais e Internacionais

O AE integra desde 2017 o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (P-PIP). No âmbito deste projeto, os alunos da Escola da Fonte Santa (EB1), as 16 turmas de 2.º ciclo e mais recentemente, as 9 turmas de 7.º ano desenvolvem Domínios de Autonomia Curricular (DAC) integrados na sua componente curricular que lhes permitem aprofundar conhecimentos complexos e desenvolver o quadro de competências constantes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O AE integra ainda a rede de escolas como Comunidades de Aprendizagem, projeto apoiado pela DGE em parceria com a Universidade de Barcelona/CREA. Quatro das suas escolas estão a desenvolver e a aprofundar os princípios e os procedimentos organizativos e pedagógicos que estão na sua base, nomeadamente as atuações educativas de êxito para todos no quadro de uma escola inclusiva e democrática.

O AE conta ainda com uma forte dinâmica de participação em projetos Erasmus +, o que permite, desde logo, a possibilidade de envolver um número muito significativo de alunos dos ensinos básico e secundário e a possibilidade de estes contactarem diretamente com outros jovens europeus e suas culturas. Acreditamos que estas experiências são muito positivas para os nossos alunos e também para as famílias que se envolvem de forma muito positiva em todas as iniciativas dinamizadas, evidenciando um espírito de cooperação escola-família autêntico e muito valorizado por todos. De notar que temos a preocupação, de em cada projeto, integrar a alunos subsidiados, numa lógica de proporcionar a todos a igualdade de acesso e de oportunidades, no contexto de uma escola não só inclusiva mas, sobretudo, socialmente mais justa.

O AE participa ainda em projetos Ka 1, o que lhe permite a frequência de cursos estruturados e experiências de *jobshadowing* em escolas europeias de referência; esta oportunidade tem permitido a socialização de práticas com os docentes do AE, o reforço de integração em redes de colaboração europeias e partilha de práticas e, em consequência, o reforço da coesão profissional e uma maior resiliência organizacional face aos constrangimentos.

4. Diagnóstico

4.1 Evolução dos resultados da avaliação interna

Ao nível do 1.º ciclo, a avaliação interna revela-se consistente, apresentando uma taxa de insucesso inferior às taxas nacionais (1,3%). A percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas apresenta, nos últimos três anos, valores a rondar os 95%.

Relativamente ao 2.º ciclo, quer o número de alunos retidos quer a taxa de insucesso atingiram em 2017/2018 o mínimo histórico, um aluno e 0,3% respetivamente. Relativamente aos alunos com positiva a todas as disciplinas, verificou-se um aumento considerável deste indicador, que se situou, no último ano letivo 2017/18 em 89,01% (era de 80,45% em 2016/2017).

Quanto ao 3.º ciclo, o número de alunos retidos assim como a taxa de insucesso têm vindo a decrescer, tendo atingido em 2017/2018 o mínimo histórico (oito alunos e 1,4% respetivamente). Regista-se uma tendência crescente da percentagem de alunos que apresentam classificação positiva a todas as disciplinas tendo, este valor, no ano letivo 2017/18, sido de 75,70%.

No ensino secundário e ao nível da avaliação interna, constata-se que ao longo dos últimos três últimos anos a taxa de insucesso tem sido variável, ora descendo ora subindo, tendo sido de 10,9% em 2017/2018 (+1,3% que em 2016/2017). A percentagem de alunos que concluem os anos de escolaridade com positiva a todas as disciplinas tem vindo a aumentar de forma progressiva e sustentada.

Os quadros síntese com os dados estatísticos relativos à avaliação interna dos diversos níveis de ensino encontram-se em anexo (tabelas 1, 2, 3 e 4)

4.2 Evolução dos resultados da avaliação externa

Provas de Aferição 1º Ciclo

Após a análise dos resultados obtidos nas Provas de Aferição, comparativamente com a média a nível nacional, as Escolas do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente obtiveram resultados acima da média nacional nas áreas disciplinares de Estudo do Meio e Português e obtiveram resultados ligeiramente abaixo da média nacional na

área disciplinar de Matemática. Foi nas áreas disciplinares de Expressões Físico-Motoras e Expressões Artísticas que se evidenciaram resultados abaixo da média nacional.

Na disciplina de Português, a média dos alunos que conseguiu resultados positivos situa-se acima da média nacional nos domínios avaliados: na Oralidade, com 2,5%, Leitura e Iniciação à Educação Literária, com 2,2%. Nos domínios Gramática e Escrita a média foi inferior à nacional, embora com uma diferença pouco significativa, encontrando-se 3,2% e 1,4% abaixo, respetivamente.

Na disciplina de Matemática, a média dos alunos que conseguiu resultados positivos é acima da média nacional nos domínios avaliados: Geometria e Medida, com 2,2% e Organização e Tratamento de Dados, com 3,5%. No domínio Números e Operações, a média foi inferior à nacional em 6,5%.

Na disciplina de Estudo do Meio, nos parâmetros avaliados os resultados obtidos foram bons, situando-se acima da média nacional, obtendo-se uma percentagem de 6% acima no domínio À Descoberta do Ambiente Natural, de 4% no domínio À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços e de 9,4% no domínio À Descoberta dos Materiais e Objetos. Nos domínios À Descoberta de Si Mesmo e À Descoberta dos Outros e das Instituições, os resultados obtidos situam-se abaixo da média nacional, encontrando-se a 3,5% e 9,9% abaixo, respetivamente.

Nas Expressões Artísticas, salienta-se a Expressão e Educação Plástica com um resultado obtido acima da média nacional em 4,5%. Nos domínios avaliados Expressão e Educação Musical e Expressão e Educação Dramática, os resultados obtidos estão abaixo da média nacional, com 14,6% e 10,9%, respetivamente.

Nas Expressões Físico-Motoras, os resultados afastaram-se significativamente da média nacional, com o valor de 18,6%, no domínio Deslocamentos e Equilíbrios, de 11,5% em Perícias e Manipulações e de 13,3% em Jogos Infantis.

Provas de Aferição 2º Ciclo

Ao nível dos resultados das provas de aferição, do 2º ciclo, as provas que se têm realizado ao longo dos últimos três anos não possibilitam comparabilidade entre si dado que apenas se repetiu a prova de Português. Constatamos que os nossos alunos têm manifestado algumas dificuldades, nomeadamente ao nível da Matemática e das Ciências com resultados baixos e abaixo dos valores médios nacionais. Já nas provas de Educação Visual e Tecnológica as diferenças não são muito significativas, quando comparadas com os resultados nacionais, isto é 86% para o agrupamento e 93% a nível nacional. Já na Educação Musical a diferença é mais acentuada e encontra justificação na implementação do P-PIP em que a disciplina contribui com um tempo para a Oficina de Projetos.

Quanto à disciplina de Português o desempenho dos nossos alunos ficou acima do nacional em 4% apesar da descida verificada de 5% na média do agrupamento contra os 15% a nível nacional.

Exames Nacionais 3º Ciclo e Secundário

Os resultados da avaliação externa de Português (9.º ano) no que diz respeito à taxa de sucesso mostram uma tendência de melhoria e de aproximação à taxa de sucesso e à classificação média. São, disso exemplo, os resultados obtidos, no ano letivo 2017/18, com uma taxa de sucesso de 82,46% no agrupamento e 86,22% a nível nacional. A classificação média no agrupamento foi de 3,22 e a nível nacional de 3,35.

Já na avaliação externa de Matemática (9.º ano) os resultados revelam alternância com discrepância acentuada ao nível da taxa de sucesso que, no agrupamento foi, no ano letivo 2017/18, de 36,21% contra 45,315 a nível nacional. A classificação média no agrupamento foi de 2,33 e a nível nacional foi de 2,53.

Relativamente aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário a disciplina de Português tem descido a sua taxa de sucesso apesar de se situar nos 70,62% em linha com os valores nacionais verificando-se uma ligeira diferença ao nível da classificação média.

Ao nível da Matemática no ensino secundário a taxa de sucesso tem vindo a afastar-se da taxa nacional tendo no último ano letivo, 2017/18 atingido o seu valor mais baixo, 29,13% contra 59,87% a nível nacional. Também a classificação média foi no mesmo ano de 7,91 no agrupamento sendo, a nível nacional, de 10,74.

Estes resultados têm vindo a fazer refletir, no seio do agrupamento, sobre as causas e as medidas/estratégias que conduzam à efetiva melhora das aprendizagens a implementar. Nesse sentido foi criado o grupo de trabalho para a implementação de um Plano de Melhoria para a disciplina de Matemática.

Os quadros síntese com os dados estatísticos relativos à avaliação externa dos diversos níveis de ensino encontram-se em anexo (tabelas 5, 6, 7 e 8).

Considerando ainda os dados disponibilizados no INFOESCOLAS parece-nos importante registar que, no caso do 3º Ciclo os alunos que obtêm classificação positiva nos exames nacionais após um percurso sem retenções é de 35%, indicador coincidente com o nacional, situação que se tem verificado nos dois últimos anos conforme dados em anexo (gráfico 1).

Ao nível do ensino secundário e, tendo por base o mesmo indicador, verifica-se que os alunos que obtêm classificação positiva nos exames nacionais do 12º ano, após um percurso sem retenções é de 23% quando a nível nacional é de 28%. Nos últimos três anos os valores têm alternado ora acima do nacional ora abaixo, no entanto a discrepância nunca foi superior a 5% conforme gráfico em anexo (gráfico 2)

4.3 Interrupção Precoce do Percurso Escolar

Os dados relativos à interrupção precoce do percurso escolar apontam para a inexistência de casos desta natureza no ensino básico nos últimos dois anos e valores residuais no ensino secundário, conforme se pode constatar no anexo (tabelas 9, 10 e 11), pese embora não tenhamos cumprido a meta contratualizada de 0,62% (alcançámos 0,68%).

4.4 Indisciplina

A média de medidas disciplinares por aluno apresenta uma descida progressiva nos últimos três anos, consequência da monitorização e acompanhamento por parte das estruturas educativas, o que permite delimitar com precisão o seu universo e circunscrever o problema a apenas algumas turmas, pelo que em termos gerais podemos afirmar uma melhoria progressiva do clima de aprendizagem e de respeito entre pares e para com os vários agentes educativos. Importa também destacar que a melhoria deste indicador está relacionada com a melhoria das taxas de transição o que possibilita que os alunos frequentem, cada vez mais, os diversos anos de escolaridade em linha com a sua idade. Apresentamos em síntese, os resultados da análise feita ao contexto socioeducativo dos alunos que frequentam o agrupamento, da análise à evolução dos resultados escolares, assim como das reflexões feitas pelos departamentos e conselhos de diretores de turma aos resultados obtidos, no final do ano letivo 2017-2018.

4.5 Análise SWOT

AGRUPAMENTO



PONTOS FORTES

- Liderança forte e de proximidade;
- Profissionais experientes e dinâmicos;
- Diversidade da oferta formativa;
- Cultura de colaboração docente;
- Taxa de sucesso acima dos 90% nos 1.º e 2.º ciclo;
- Percentagem de alunos com classificação positiva nos exames nacionais após um percurso sem retenções no terceiro ciclo em linha com os valores nacionais;
- Clima de escola globalmente positivo e dialogante;
- Centro Qualifica e de um Departamento de Educação e Formação de Adultos;

PONTOS FRACOS

- Taxa de insucesso na avaliação externa (Português e Matemática no 3.º ciclo e Matemática no ensino secundário);
- Taxa de insucesso na avaliação interna a todas as disciplinas no ensino secundário (10,90% em 2017/2018);
- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no ensino secundário (80,59% em 2017/2018);
- Taxa de absentismo e de indisciplina em algumas turmas (cursos profissionais);
- Articulação entre ciclos de ensino e conselhos de turma a nível curricular;
- Práticas de ensino-aprendizagem ainda muito baseadas no ensino expositivo;
- Colaboração da associação de estudantes em iniciativas próprias no agrupamento
- Participação dos alunos nas decisões de política educativa do agrupamento respeitantes ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação

Análise SWOT

- Enviesamento valorativo de determinados instrumentos de avaliação, nomeadamente testes;
- Número significativo de alunos sem rede familiar de apoio;
- Instabilidade profissional do corpo docente;
- Dificuldades de apropriação das alterações legislativas dos DL 54 e 55/2018 de 6 de julho;
- Organização curricular muito segmentada, com impacto ao nível da avaliação (n.º de instrumentos,...)

- Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE) do município, com uma equipa multidisciplinar;
- Núcleo empresarial forte e dinâmico
- Curso EFA - Tipologia C no Departamento de Educação e Formação de Adultos;
- Participação da UO em Projetos Erasmus+
- Docentes da bolsa de formadores internos ao CFAE de LeiriMar disponíveis para realizar formação;
- Definição do Plano de Melhoria da Matemática resultante do mapeamento das dificuldades e definição de estratégias de atuação.
- Estratégia de Educação para a Cidadania, como promotora de uma cidadania ativa e crítica;
- Existência de equipas multidisciplinares de apoio à resolução de problemáticas diversas (EMAEI e GAAF).
- Partilha de boas práticas pedagógico-didáticas
- Participação no Projeto-piloto de Inovação Pedagógica (P-PIP);
- Integração de 3 EB no Projeto Comunidades de Aprendizagem.
- Figura do/a diretor/a júnior

AMEAÇAS

OPORTUNIDADES



ENVOLVENTE EXTERNA

5. Áreas de intervenção prioritárias e objetivos gerais

A partir da análise SWOT, o agrupamento definiu sete áreas a necessitar de uma intervenção prioritária para o triénio de 2018-21. Após a análise triangulada de problemas assinalados e priorizados, das oportunidades percecionadas para a sua resolução (ou diminuição) e tomando ainda em consideração os três eixos previstos no Programa TEIP, foram delineadas as principais áreas de intervenção para o triénio 2018-21

| Eixos | Áreas de Intervenção prioritárias | Contextualização e Diagnóstico | Objetivos gerais |
|--|--|--|--|
| Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas | Colaboração docente | Dificuldades de articulação entre ciclos de ensino e conselhos de turma a nível curricular; | Melhorar a articulação entre professores e ciclos de ensino. |
| | Absentismo e indisciplina nos Cursos Profissionais. | Existência de equipas multidisciplinares de apoio à resolução de problemáticas diversas (GAAP). | Prevenir situações de abandono, absentismo e indisciplina através da valorização da educação e formação, como fator de mobilidade e justiça social. |
| Gestão Curricular | Disciplina de Matemática (2.º, 3º ciclo e Secundário) | Plano de Melhoria da Matemática resultante do mapeamento das dificuldades e definição de estratégias de atuação. | Promover o sucesso escolar, através da diversificação de métodos e instrumentos de ensino, aprendizagem e de avaliação, para melhoria da qualidade das aprendizagens, ancorados em medidas de planeamento e organização. |
| | Percursos escolares sem retenção com sucesso nos exames nacionais | Baixa percentagem de alunos com sucesso nos exames nacionais e sem retenções no ciclo. | |
| | Práticas pedagógicas | Práticas de ensino-aprendizagem ainda muito centradas no ensino expositivo. | |
| Parcerias e Comunidade | Participação dos alunos nas decisões de política educativa do agrupamento | Dificuldade de envolvimento dos alunos nas decisões de política educativa do AE. | Melhorar a cultura democrática do AE. |
| | Participação ativa dos pais e EE na comunidade educativa. Articulação com as entidades parceiras. | Número significativo de alunos sem rede familiar de apoio. Decréscimo no envolvimento dos EE na vida escolar dos educandos em função dos níveis de escolaridade mais avançados. Dificuldade em envolver as entidades parceiras da comunidade na dinamização de atividades de enriquecimento e contextualização do currículo. | Melhorar a participação dos pais e EE em iniciativas próprias no agrupamento ou na sua dinamização. Melhorar a participação de entidades parceiras na dinamização de iniciativas próprias. |

6. Metas

| Descrição | | Indicadores | Dados de Partida | | Metas Intermédias | | Meta Final |
|--------------------------------------|-----------|---|-----------------------|-----------|-------------------|-----------|------------|
| | | | Meta | 2017-2018 | 2018-2019 | 2019-2020 | 2020/2021 |
| Sucesso escolar na avaliação interna | 1.º Ciclo | Taxa de insucesso na avaliação interna | Manter abaixo de 3% | 1,3% | < 3% | < 3% | < 3% |
| | | Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Manter acima dos 95% | 95,28% | 95,5% | 95,5% | 95,5% |
| | 2.º Ciclo | Taxa de insucesso na avaliação interna | Manter abaixo de 4% | 0,3% | 5% | 4,5% | < 4% |
| | | Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Melhorar 2 pp | 89,01% | 89,5% | 89,5% | 91% |
| | 3.º Ciclo | Taxa de insucesso na avaliação interna | Manter abaixo de 5% | 1,4% | < 5% | < 5% | < 5% |
| | | Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Melhorar 4pp | 75,7% | 76% | 78% | 80% |
| | SEC | Taxa de insucesso na avaliação interna | Manter abaixo dos 10% | 10,9% | < 10 % | < 10 % | < 10 % |
| | | Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Melhorar 4pp | 80,58% | 82,0% | 83,0% | 84,5% |

| Descrição | | | Indicadores | Dados de Partida | | Metas Intermédias | | Meta Final |
|------------------------------|-----------|---|---|-----------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|------------|
| | | | | Meta global | 2017-2018 | 2018-2019 | 2019-2020 | 2020/2021 |
| SUCESSO NA AVALIAÇÃO EXTERNA | 3.º Ciclo | Port | A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional | Manter acima de -5% | -3,76% | -4,0% | -3,5% | -3,5% |
| | | | B- Distância da classificação média para o valor nacional | Manter acima de -0,08 | -0,13 | -0,12 | -0,10 | -0,06 |
| | | Mat | A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional | Manter acima de -5% | -9,10% | -7,5% | -6% | -4% |
| | | | B- Distância da classificação média para o valor nacional | Manter acima de -0,05 | -0,20 | -0,15 | -0,10 | -0,02 |
| | 2 Exames | C – Distância da taxa de sucesso dos alunos com percursos sem retenções | Melhorar em 3 pp | 35% | +1 pp que média nacional | +2 pp que média nacional | +3 pp que média nacional | |
| | SEC | Port | A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional | Manter ≥ 0 % | 0,15% | ≥ 0 % | ≥ 0 % | ≥ 0 % |
| | | | B- Distância da classificação média para o valor nacional | Melhorar 0,5 | -0,15 | -0,05 | 0,0 | 0,5 |
| | | Mat | A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional | Manter acima de -10% | -30,74% | -15,0% | -12,0% | -9,0% |
| | | | B- Distância da classificação média para o valor nacional | Melhorar 0,5 ao ano | -2,83 | -2,0 | -1,5 | -1,0 |
| | 2 Exames | C – Distância da taxa de sucesso dos alunos com percursos sem retenções | Melhorar em 3 pp | 23% | +1 pp que média nacional | +2 pp que média nacional | +3 pp que média nacional | |

| Descrição | | Indicadores | Dados de Partida | | Metas Intermédias | | Meta Final |
|---|---------------------|---|------------------------|-----------|-------------------|-----------|------------|
| | | | Meta | 2017-2018 | 2018-2019 | 2019-2020 | 2020/2021 |
| Interrupção precoce do percurso escolar | 2.º Ciclo | Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar | manter em 0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | 3.º Ciclo | | manter em 0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | SEC CCH/PROF | | Manter abaixo de 1% | 0,57% | < 1% | < 1% | < 1% |
| Indisciplina | 1.º, 2.º 3.º SEC | N.º de medidas disciplinares por aluno. | Manter abaixo de 0,12% | 0,06% | < 0,12% | < 0,12% | < 0,12% |

Parte II

7. Ação estratégica

No sentido de concretização dos objetivos priorizados e das metas calculadas, o agrupamento definiu um plano estratégico concretizado num conjunto de sete ações de melhoria a implementar no triénio 2018-2021. Estas ações compreendem um conjunto de medidas que visam a diversificação de métodos e instrumentos de ensino, aprendizagem e avaliação, assim como a articulação curricular e pedagógica (Projeto Curricular de Agrupamento, Plano de Ação de Turma, Plano de Melhoria da Matemática, Trabalho Colaborativo e Plano de Formação), medidas que visam a melhoria da qualidade das aprendizagens (Projeto Aprender+), a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina (Projeto Supera-te) e ainda medidas de abertura à comunidade (Projeto Escola Aberta) que visa a melhoria da participação da comunidade na vida do agrupamento e a qualificação da população adulta.

Um outro aspeto que resulta, em grande medida, da implementação do Projeto de Inovação Pedagógica que o agrupamento tem vindo a construir e implementar desde 2016/17 visa em grande medida o reforço da autonomia do agrupamento, traduzido numa maior flexibilidade curricular.

O reforço da articulação e do trabalho inter e transdisciplinar com forte impacto na organização e funcionamento das Oficinas de Projeto, tem possibilitado trazer os alunos para o centro do processo de aprendizagem com um forte enfoque nos conhecimentos, capacidades e competências definidos no Perfil dos Alunos.

É de realçar o forte incremento da utilização das TIC como estratégia ao serviço da pesquisa, recolha e análise da informação, promovendo um pensamento crítico e criativo, visando o aumento das capacidades dos alunos na resolução de problemas e desafios onde o saber científico, técnico e tecnológico possibilitam efetivos ganhos ao nível do desenvolvimento pessoal e da autonomia.

O recurso às tecnologias e ferramentas digitais tem constituído uma preocupação permanente das equipas pedagógicas, na definição dos procedimentos de trabalho proporcionando níveis de capacitação dos alunos nestas áreas mais elevados e, sobretudo, para na valorização das STEM e na transversalidade que a TIC apresentam quer ao nível do ensino quer ainda das aprendizagens.

Das sete ações que integram o presente plano, quatro estão diretamente relacionadas com os alunos e a utilização das TIC e outros recursos digitais, nomeadamente as ações 3, 4, 5 e 6.

| | | | |
|---|--|---|--|
| Ação de melhoria n.º 1 | | Projeto CoLabora e Flexibiliza! | |
| EIXO 1- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas | | | |
| Área(s)/Problema(s) | | | |
| Dificuldades de articulação do trabalho docente no âmbito disciplinar a desenvolver com os alunos (DL n.º 54/2018 de 6 de julho e DL n.º 55/2018 de 6 de julho). | | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | | | |
| Melhorar a eficácia da articulação do trabalho docente no âmbito disciplinar. | | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | | | |
| Promover o sucesso escolar, através da diversificação de métodos e instrumentos de ensino, aprendizagem e de avaliação, para melhoria da qualidade das aprendizagens. | | | |
| Objetivos específicos da ação | | | |
| A- Melhorar os processos de planificação das aprendizagens; B- Melhorar a adaptação das práticas pedagógicas em função das necessidades específicas dos alunos; C- Melhorar os critérios e instrumentos de avaliação. | | | |
| Descrição da ação de melhoria | | | |
| Medida organizacional que visa a reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes no âmbito dos grupos disciplinares/departamentos, nomeadamente através do trabalho de alinhamento entre as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as modalidades de avaliação formativa (articulação nos grupos disciplinares) e do trabalho de definição e implementação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) no âmbito do P-PIP e PAFC. | | | |
| Estratégias, Metodologias e Atividades | | | |
| Nos tempos de articulação curricular : - Planeamento Curricular - Alinhamento entre as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as modalidades de avaliação formativa (DL n.º 55/2018, art.º 18, ponto 1); - Monitorização do Planeamento Curricular - Análise regular do desempenho dos alunos e revisão da planificação dos processos de ensino-aprendizagem (DL n.º 55/2018, art.º 18, ponto 1). | | | |
| Público- alvo | | | |
| Todos os docentes do AE | | | |
| Indicadores | | | |
| Projeto Curricular de Escola: - Identificação das competências e Aprendizagens Essenciais (AE) a desenvolver por disciplina, ano letivo e ciclo de ensino; - Identificação das várias opções curriculares disciplinares e não disciplinares do AE e sua adequação a cada aluno/turma/curso; - Construção de critérios de avaliação formativa adequados ao novo enquadramento legal. | | | |
| Resultados esperados/meta | | | |
| Construção do Projeto Curricular de Escola (DL n.º 55/2018, art. 17); | | | |
| Responsáveis pela implementação (a) e avaliação da ação (b) | | | |
| Direção e Coordenadores de Departamento | | | |
| Participantes | | | |
| Coordenadores de departamento. Coordenadores pedagógicos. Professores | | | |
| Cronograma | | Avaliação final da ação | |
| Monitorização das medidas implementadas pelos grupos disciplinares: trimestral; Monitorização do projeto pelos Coordenadores de Departamento: balanço anual. | | Avaliação dos resultados da ação pelo coordenador TEIP: final do ano letivo 2020-2021 | |

| Ação de melhoria n.º 2 | | Plano de Ação de Turma (PAT) |
|--|--|-------------------------------------|
| EIXO 1- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas | | |
| Área(s)/Problema(s) | | |
| Dificuldades de articulação do trabalho docente no trabalho interdisciplinar a desenvolver com os alunos (DL n.º 54/2018 de 6 de julho e DL n.º 55/2018 de 6 de julho). | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | | |
| Melhorar a articulação do trabalho docente no âmbito interdisciplinar a desenvolver com os alunos. | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | | |
| Promover o sucesso escolar, através da diversificação de métodos e instrumentos de ensino, aprendizagem e de avaliação, para melhoria da qualidade das aprendizagens. | | |
| Objetivos específicos da ação | | |
| A- Melhorar os procedimentos de identificação de barreiras à aprendizagem; B- Diversificação de práticas pedagógicas em função das necessidades específicas dos alunos, no quadro de uma educação inclusiva; C- Melhorar a eficácia dos critérios e instrumentos de avaliação formativa. | | |
| Descrição da ação de melhoria | | |
| Medida organizacional que visa a reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes no âmbito dos Conselhos de Turma, nomeadamente através do trabalho de identificação de barreiras à aprendizagem, à gestão de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, da tomada de decisão em relação ao pedido de medidas adicionais e seletivas e de definição e implementação Domínios de Autonomia Curricular no âmbito do P-PIP e PAFC. As necessidades concretas identificadas para a consolidação das aprendizagens, dentro ou fora da sala de aula, devem ser planeadas de forma diversificada nomeadamente com recurso a TIC, no entanto, é de realçar que a definição destas estratégias de ensino e aprendizagem está indiretamente relacionada com a disponibilidade e acessibilidade a este tipo de tecnologias. | | |
| Público- alvo | | |
| Todos os docentes do AE | | |
| Estratégias, Metodologias e Atividades | | |
| Elaboração de PAT que inclui: A - Planificações curriculares e interdisciplinares adequadas ao perfil da turma A.1 - Reuniões de articulação pedagógica/CT; A.2 - Proposta de planos didáticos e estratégias de diferenciação pedagógica; A.3 – Planificação de projetos a implementar nas Oficinas de Projeto (P-PIP) B - Elaboração do perfil dos alunos da turma pelo DT B.1 - Realização de diagnósticos de necessidades; B.2 - Monitorização das aprendizagens dos alunos (DT/equipa pedagógica); B.3 - Definição de critérios de avaliação formativa: instrumentos de avaliação, feedback. | | |
| Indicadores | | |
| N.º de barreiras à aprendizagem identificadas pelos CT N.º de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) Resultados escolares dos alunos/turma | | |
| Resultados esperados/meta | | |
| Reestruturação dos Planos de Ação de Turma (PAT) | | |
| Responsáveis pela implementação (a) e avaliação da ação (b) | | |
| Direção; Coordenadores de Diretores de Turma; | | |
| Participantes | | |
| Coordenadores de Diretores de Turma Diretores de Turma. Professores | | |
| Cronograma | Avaliação final da ação | |
| Implementação: ao longo do ano Monitorização e avaliação: trimestral | Avaliação dos resultados da ação pelo coordenador TEIP: final do ano letivo 2020-2021 | |

| | | | |
|---|--|---|--|
| Ação de melhoria n.º 3 | | Projeto Supera-te! | |
| EIXO 1- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas | | | |
| Área(s)/Problema(s) | | | |
| Absentismo e Indisciplina nos Cursos Profissionais | | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | | | |
| Diminuir a taxa de absentismo e indisciplina nos Cursos Profissionais | | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | | | |
| Prevenir situações de abandono, absentismo e indisciplina através da valorização da educação e formação, como fator de mobilidade e justiça social. | | | |
| Objetivos específicos da ação | | | |
| Melhorar o envolvimento e participação dos alunos dos cursos profissionais nas dinâmicas de educação e formação. Reduzir a taxa de absentismo e indisciplina. | | | |
| Descrição da ação de melhoria | | | |
| Medida de prevenção do abandono escolar que visa um acompanhamento das situações de absentismo e indisciplina, com vista à sua diminuição. Esta ação é reforçada com iniciativas de maior envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente com recurso a TIC como estratégia de motivação e estimulação das aprendizagens. Se atendermos à heterogeneidade e desigualdades sociais existentes em territórios TEIP e que, em grande medida, contribuem para o abandono e o insucesso de alguns alunos, promover a igualdade de oportunidades exige um olhar sobre os que não possuem ferramentas informáticas e conectividade que os coloque ao nível da generalidade dos alunos. Sentimos que cabe à escola essa função de impedir a reprodução social aplicando medidas efetivas de apoio a quem mais dele precisa. | | | |
| Público- alvo | | | |
| Alunos dos Cursos Profissionais | | | |
| Estratégias, Metodologias e Atividades | | | |
| O projeto supõe ações concertadas entre a direção, os diretores de turma, as famílias e o GAAF, numa primeira instância e entre estes e outras estruturas de apoio como a SS, a CPCJ, os SAT, a CAFAP, a ADESER, a PSP, o Centro de Saúde (entre outros) numa segunda instância. No plano de prevenção do abandono escolar, a medida inclui a atribuição de reforço alimentar diário a alunos em risco de abandono e com melhoria significativa dos níveis de assiduidade (não ter mais do que uma falta por dia). Concretiza-se através do acompanhamento de alunos sinalizados pelos DT, de informação semanal aos EE das faltas dos educandos e da sua sensibilização para a necessidade de justificação de faltas; e ainda no estabelecimento de planos motivacionais para alunos em risco de abandono (tutorias). Valorização do papel e função dos Diretores de Turma e Curso promovendo ações de capacitação para tornar mais eficaz a atuação destes profissionais. | | | |
| Indicadores | | | |
| - taxa de interrupção precoce do percurso escolar (n.º alunos que interromperam precocemente o percurso escolar) - n.º de ocorrências disciplinares - n.º de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares | | | |
| Resultados esperados/meta | | | |
| - Redução das taxas de abandono, absentismo e indisciplina; - Redução do n.º de módulos em atraso. | | | |
| Responsáveis pela implementação e avaliação da ação | | | |
| Direção e coordenador do Departamento de Formação Profissional e Vocacional | | | |
| Participantes | | | |
| Diretores de Curso Diretores de Turma Professores GAAF Tutores | | | |
| Cronograma | | Avaliação final da ação | |
| Monitorização das medidas implementadas nas turmas: Trimestral; Monitorização do projeto pelos Diretores de Curso: balanço anual. | | Avaliação dos resultados da ação pelo coordenador TEIP: final do ano letivo 2020-2021 | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| Ação de melhoria n.º 4 | | Plano de Melhoria da Matemática | |
| EIXO 2- Gestão Curricular | | | |
| Área(s)/Problema(s) | | | |
| Baixa motivação e envolvimento dos alunos nas aprendizagens da Matemática, perante dificuldades. Pouca qualidade das aprendizagens com impacto na escolha de percursos académicos seguintes. | | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | | | |
| Melhorar os resultados escolares na disciplina de Matemática quer na avaliação interna quer na externa. | | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | | | |
| Promover o sucesso escolar, através da diversificação de métodos e instrumentos de ensino, aprendizagem e de avaliação, com recurso à implementação de estratégias diversificadas nomeadamente para a melhoria da qualidade das aprendizagens. | | | |
| Objetivos específicos da ação | | | |
| A- Identificar e mapear os fatores de insucesso na disciplina de Matemática (diagnose); B- Caracterizar as medidas e os recursos necessários à implementação das estratégias de sucesso; C- Adequar as medidas disponíveis às necessidades dos alunos na perspetiva de uma aprendizagem profunda. | | | |
| Descrição da ação de melhoria | | | |
| Medida de gestão curricular que visa a elaboração e implementação de um Plano de Melhoria da Matemática com vista a garantir um maior e melhor sucesso potenciando as profissões na área das STEM, através do contacto com a TIC e o envolvimento direto dos projetos ROBOTICAR (Robótica e Programação) e Ciência Viva na Escola. O plano permitirá mapear causas e identificar constrangimentos ao nível do ensino e da aprendizagem da matemática possibilitando a introdução de diferentes estratégias, abordagens e metodologias, aos conteúdos, bem como desenhar atividades de cariz mais prático, estimulante, motivador e interativo com recurso a TIC e a aplicações informáticas que desenvolvam nos alunos, o gosto pelas aprendizagens e pela aquisição de competências no domínio das ciências e da matemática. | | | |
| Público-alvo | | | |
| Professores e alunos. | | | |
| Estratégias, Metodologias e Atividades | | | |
| O projeto visa, numa fase inicial, identificar e mapear os fatores que conduzem ao insucesso, logo numa fase precoce, possibilitando uma intervenção imediata que facilite, aos alunos, ultrapassar rapidamente as suas dificuldades. Com base nas estratégias e recursos disponíveis recorrer à implementação das medidas de sucesso, consideradas mais adequadas, nomeadamente, pares pedagógicos da mesma disciplina, trabalho em pequenos grupos heterogéneos, com a metodologia dos grupos interativos das Comunidades de Aprendizagem. Reforço dos Centros de Aprendizagem facilitando aos alunos os meios e os recursos ao reforço das aprendizagens fora das aulas. Implementar medidas de flexibilização curricular e diversificação dos instrumentos e formas de avaliação. | | | |
| Indicadores | | | |
| Taxa de sucesso na avaliação interna Taxa de sucesso na avaliação externa % de alunos com sucesso nos exames e provas nacionais após percursos sem retenções no respetivo ciclo. | | | |
| Resultados esperados/meta | | | |
| Avaliação externa 3º ciclo ficar acima de – 0,05% relativamente à média nacional Avaliação externa ensino secundário melhorar 0,5 valores ao ano ficando a -1,0 no final do triénio | | | |
| Responsáveis pela implementação (a) e avaliação da ação (b) | | | |
| Direção; Conselho Pedagógico; Coordenadores de Departamento 1º ciclo e Coordenadores Pedagógicos dos grupos 230 e 500. | | | |
| Participantes | | | |
| Coordenadores de departamento/ pedagógicos. Professores Delegados e subdelegados/Alunos Representantes dos Pais/EE/Associações de pais/EE | | | |
| Cronograma | | Avaliação final da ação | |
| Implementação: ao longo do ano Monitorização e avaliação: trimestral (pré-escolar e 3.º, 4.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos) e semestral (1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º anos) | | Avaliação dos resultados no final do ano | |

| | |
|--|--------------------------------|
| Ação de melhoria n.º 5 | Projeto Aprender + |
| EIXO 2- Gestão Curricular | |
| Área(s)/Problema(s) | |
| Existência de alunos com dificuldades de aprendizagem e de concentração, assim como ritmos de trabalho mais lentos. Elevada taxa de alunos que não concluem o ensino secundário, por via da avaliação externa. | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | |
| Diminuir as taxas de insucesso escolar na avaliação interna e externa. | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | |
| Promover o sucesso escolar, através da aplicação de medidas preferencialmente preventivas. | |
| Objetivos específicos da ação | |
| A- Adaptar o ensino a diferentes ritmos de aprendizagem. B- Desenvolver competências específicas de cada área disciplinar. C- Capacitar os alunos para a realização de provas de exame. | |
| Descrição da ação de melhoria | |
| Medida de promoção das aprendizagens que tem por objetivo apoiar temporariamente os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho em função das dificuldades sentidas ou detetadas. É concretizado através da indicação e encaminhamento de alunos para Centros de Aprendizagem (3.º ciclo e SEC), em horário pré-definido compatível com o horário de todos os alunos, para os Centros de Apoio à Aprendizagem, designadamente para alunos com medidas seletivas ou adicionais. Para a concretização das atividades devem ser devidas, estratégias, metodologias e processos de ensino-aprendizagem diversificados e individualizados, adequados ao perfil dos alunos, identificando e colmatando necessidades concretas e consolidando conteúdos, sob a responsabilidade de um ou mais docentes com a utilização de TIC visando também a promoção de autonomia nos alunos. | |
| Público- alvo | |
| Alunos dos 1º, 2º e 3.º ciclos e ensino secundário. | |
| Estratégias/Metodologias/Atividades | |
| Identificar as necessidades de reforço à melhoria da qualidade das aprendizagens com recurso ao apoio ao estudo, pares pedagógicos, team teaching e grupos interativos no 1º ciclo de escolaridade. Pares pedagógicos, grupos interativos e Centros de Aprendizagem para os 2º e 3º ciclos e ensino secundário. | |
| Indicadores | |
| A- Percentagem de alunos com classificação interna positiva a todas as disciplinas. B- N.º de alunos que frequentaram os Centros de Aprendizagem. C – Nº de pares pedagógicos constituídos. | |
| Resultados esperados/meta | |
| 1º ciclo – taxa de sucesso, na avaliação interna, acima dos 97%. 2º Ciclo – taxa de sucesso, na avaliação interna, acima dos 96%. 3º Ciclo – taxa de sucesso, na avaliação interna, acima 95%. Secundário – Taxa de sucesso, na avaliação interna, acima dos 90%. | |
| Responsáveis pela implementação e avaliação da ação | |
| a) Professores das disciplinas envolvidas. b) Diretores de Turma e Professores Titulares. C9 Direção. | |
| Participantes | |
| Docentes com esta tarefa na Componente Letiva e Componente não Letiva | |
| Cronograma | Avaliação final da ação |
| Implementação: ao longo do ano Monitorização e avaliação: trimestral | Relatório Final |
| Fatores críticos de sucesso | |
| 1. Indicação/sinalização de alunos para este apoio sempre que se justificar um apoio mais individualizado; 2. Indicação clara das dificuldades de aprendizagem detetadas; 3. Articulação entre docentes acerca do trabalho a realizar com estes alunos durante a frequência deste tipo de apoio. | |

| | |
|---|--|
| Ação de melhoria n.º 6 | Projeto Aluno + |
| EIXO 3- Parcerias e Comunidade | |
| Áreas/Problemas | |
| Dificuldade de envolvimento dos alunos nas decisões de política educativa do AE. | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | |
| A- Estimular as crianças e os jovens para a comunicação; B- Promoção de uma cidadania ativa e crítica; C- Desenvolver competências do Perfil do Aluno. | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | |
| Melhorar a cultura democrática do AE. | |
| Objetivos específicos da ação | |
| Melhorar o envolvimento dos alunos na resolução de problemas da comunidade escolar. Aumentar o número de iniciativas de enriquecimento e contextualização do currículo, dinamizadas pelos alunos. Promover a articulação da atuação da Associação de Estudantes, da Assembleia de Delegados de Turma e do(a) Diretor(a) Júnior. | |
| Descrição da ação de melhoria | |
| Medida de promoção de uma cidadania ativa e crítica, que visa uma maior aproximação e cooperação entre o corpo docente e os alunos. Pretende-se estimular a criação de iniciativas próprias de enriquecimento e contextualização do currículo e a resolução conjunta de problemas comunitários, mas também que sejam facilitados momentos e processos de reflexão entre alunos e entre alunos e corpo docente, acerca dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, valorizando ambientes inovadores de ensino e de aprendizagem sustentados no recurso a TIC. | |
| Público-alvo | |
| Alunos do AE. | |
| Estratégias/Metodologias/Atividades | |
| Este projeto é concretizado através da dinamização de iniciativas que visam: a) envolver os alunos na resolução de problemas da escola; b) envolver os alunos na resolução de problemas da comunidade local; c) envolver alunos e docentes em momentos de reflexão acerca das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação. | |
| Indicadores | |
| <ul style="list-style-type: none"> - n.º de alunos envolvidos nas ações de capacitação - n.º de alunos que disseminaram os conhecimentos, capacidades e competências adquiridas na formação - n.º de alunos envolvidos na definição das ações a desenvolver pela escola - n.º de ações articuladas entre Associação de Estudantes, Assembleia de Delegados de Turma e Diretor(a) Júnior - taxa de medidas sugeridas pelos alunos que foram efetivamente implementadas - n.º de ações dos alunos para resolução de problemas da escola e da comunidade local | |
| Resultados esperados/meta | |
| Aumentar o envolvimento dos alunos nas decisões tomadas e aumentar o número de ações dos alunos para resolução de problemas da escola e da comunidade local. | |
| Responsáveis pela implementação e avaliação da ação | |
| Presidente da Associação de Estudantes Presidente da Assembleia de Delegados de turma Diretor(a) Júnior Representantes dos alunos no Conselho Geral Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania Gabinete de Imagem e Comunicação | |
| Participantes | |
| Educadores, professores, alunos, Associação de Estudantes, Assembleia de Delegados de Turma, Diretor(a) Júnior, representantes dos alunos no Conselho Geral, parceiros do AE, Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania e Gabinete de Imagem e Comunicação. | |
| Cronograma | Avaliação final da ação |
| Implementação: ao longo do ano Monitorização e avaliação: anual | Avaliação dos resultados da ação pelo coordenador TEIP: final do ano letivo 2020-2021 |

| Ação de melhoria n.º 7 | | Projeto Escola Aberta |
|--|--|------------------------------|
| EIXO 3- Parcerias e Comunidade | | |
| Áreas/Problemas | | |
| Dificuldade em melhorar a participação dos pais e EE em iniciativas próprias no agrupamento ou na dinamização de atividades. Dificuldade em envolver as entidades parceiras da comunidade na dinamização de atividades de enriquecimento e contextualização do currículo. | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo | | |
| Melhorar a participação dos pais e EE na vida da escola. Melhorar a articulação com as entidades parceiras. | | |
| Objetivo(s) geral(ais) do PPM | | |
| Melhorar a participação dos pais e EE em iniciativas próprias no agrupamento ou na sua dinamização. Melhorar a participação de entidades parceiras na dinamização de iniciativas próprias. | | |
| Objetivos específicos da ação | | |
| Melhorar o acompanhamento dos pais/EE aos seus educandos; Aumentar o número de iniciativas de enriquecimento e contextualização do currículo, dinamizadas pelos pais e EE. Aumentar o número de iniciativas das entidades parceiras, de enriquecimento e contextualização do currículo. | | |
| Descrição da ação de melhoria | | |
| Medida de abertura da escola à comunidade local, que visa uma maior aproximação e cooperação entre a escola, os pais e encarregados de educação e entidades parceiras, nomeadamente através do estímulo à criação de iniciativas próprias de enriquecimento e contextualização do currículo e à resolução conjunta de problemas comunitários. | | |
| Público-alvo | | |
| Comunidade educativa e comunidade local. | | |
| Estratégias/Metodologias/Atividades | | |
| Este projeto é concretizado através da dinamização de iniciativas que visam: a) melhorar o acompanhamento dos pais aos seus educandos; b) aumentar o número de iniciativas de enriquecimento e contextualização do currículo, dinamizadas pelos pais/EE; c) aumentar o número de iniciativas das entidades parceiras, de enriquecimento e contextualização do currículo. | | |
| Indicadores | | |
| N.º de alunos cujos pais não estabeleceram contacto com o Educador/Professor Titular/Diretor de Turma. N.º de contactos individuais estabelecidos (presenciais, carta, e-mail, telefone). N.º de iniciativas dinamizadas pelos pais /EE. n.º de iniciativas dinamizadas pelas entidades parceiras. | | |
| Resultados esperados/meta | | |
| Aumentar a participação dos pais e EE em iniciativas próprias no agrupamento ou na dinamização de atividades. Aumentar a participação das entidades parceiras em iniciativas próprias no agrupamento ou na dinamização de atividades. | | |
| Responsáveis pela implementação e avaliação da ação | | |
| Presidentes das Associações de Pais Representantes das entidades parceiras Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania | | |
| Participantes | | |
| Educadores, professores, alunos, pais e encarregados de educação, entidades parceiras, Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania e Gabinete de Imagem e Comunicação. | | |
| Cronograma | Avaliação final da ação | |
| Implementação: ao longo do ano Monitorização e avaliação: anual | Avaliação dos resultados da ação pelo coordenador TEIP: final do ano letivo 2020-2021 | |

8. Recursos

Perito externo

O acompanhamento e avaliação dos projetos aprovados prevê a nomeação de um perito externo que no caso em apreço é assegurado pelo Professor Doutor Rui Matos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Alguns autores associam esta função de assessoria ao processo de mudança implicado nos TEIP, nomeadamente: a) na construção de uma relação de confiança; b) na elaboração de um diagnóstico organizativo; c) na criação de planos de ação de melhoria; d) na implementação dos processos, atuando quer ao nível das relações interpessoais e gestão de eventuais conflitos, quer no estímulo à reflexão sobre as práticas a partir da confrontação de pontos de vista diversos e ao apoio na tomada de decisões (veja-se a este propósito Bolívar, 2003:218). Outros autores apresentam modelos relativos ao papel assumido pelo assessor (perito externo) no desempenho das suas tarefas: a) modelo de intervenção (especialista clínico); b) modelo de facilitação (sobretudo de recursos); c) modelo de colaboração (técnica e sobretudo crítica) (Segóvia, 2010: 72).

Neste sentido, consideramos **muito relevante o seu contributo**, sobretudo ao nível do estabelecimento de um clima propiciador à **mudança de processos** e da **colaboração crítica** em relação aos processos em curso nas suas vertentes de melhoria dos ambientes de aprendizagem, do trabalho colaborativo e das estratégias e instrumentos de avaliação.

TIC - Equipamentos

Relativamente aos equipamentos e ferramentas digitais torna-se necessário dotar o agrupamento, ao nível dos diversos níveis de educação e ensino, de tecnologias que possibilitem a implementação do Plano Plurianual de Melhoria bem como reforçar a ligação dos alunos com este tipo de recursos, no sentido, de reduzir claras desigualdades sociais disponibilizando de forma democrática o acesso e a familiarização com estas tecnologias, contribuindo para uma verdadeira escola inclusiva capaz de capacitar para os desafios do século XXI.

9. Cronograma de ações para o triênio 2018/2021

| Ano Letivo | | 2018-2019 | | | | | | | 2019-2020 | | | | | | | 2020-2021 | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|----|----|---|---|---|-----------|---|---|---|---|----|----|-----------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|---|---|---|---|---|
| | | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Eixo 1. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas | 1. Projeto CoLabora e Flexibiliza! | 1. Educação pré-escolar e ensino básico e secundário; 2. todas as crianças do pré-escolar e todos os anos do ensino básico e secundário; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. todas as escolas; 5. ao longo do ano letivo; 6. semanal e/ou mensal; 7. as educadoras, os professores titulares e os coordenadores de ano (1.º ciclo), os DT e coordenadores de grupo disciplinar (2.º/3.º ciclo e secundário) reúnem para elaborar e implementar projetos inter e multidisciplinares/domínios de autonomia curricular, baseados na metodologia de trabalho de projeto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2. Plano de Ação de Turma | 1. Professores/CT; 2. todos os anos de escolaridade e/ou ciclos de estudos e/ou cursos; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. todas as escolas do AE; 5. ao longo do ano letivo; 6. semestral; 7. diagnóstico no início do ano letivo seguido de implementação das medidas definidas pelo CT, assim como balanço no final de cada período/semestre para reformular.. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3. Projeto Superate! | Acompanhamento do absentismo | 1. Ensino básico e secundário; 2. todos os anos do ensino básico e secundário; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. todas as escolas; 5. ao longo do ano letivo; 6. diária e/ou semanal; 7. os professores titulares (1.º ciclo) e os DT (2.º/3.º ciclo e secundário) monitorizam regularmente o absentismo e tomam medidas adequadas a cada situação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Monitorização da Indisciplina | 1. Ensino básico e secundário; 2. todos os anos do ensino básico e secundário; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. todas as escolas; 5. ao longo do ano letivo; 6. diária e/ou semanal; 7. os professores titulares (1.º ciclo) e os DT (2.º/3.º ciclo e secundário) monitorizam regularmente as ocorrências disciplinares e tomam medidas adequadas a cada situação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Eixo 2. Gestão Curricular | Programa de Tutorias | 1. Ensino básico e secundário; 2. 2.º/3.º ciclos do ensino básico e secundário; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. EB Guilherme Stephens e ES Calazans Duarte; 5. ao longo do ano letivo; 6. diária e/ou semanal; 7. os tutores, em articulação com o DT monitorizam regularmente o absentismo, a indisciplina e os resultados escolares dos tutorados e tomam medidas adequadas a cada situação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4. Plano de Ação da Matemática | | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Monitorização e avaliação | | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5. Projeto Aprender + | | Um bom começo vale para toda a vida! | 1. Pré-escolar; 2. todos as crianças do pré-escolar; 3. todas as áreas disciplinares e não disciplinares; 4. todas as escolas com pré-escolar; 5. ao longo do ano letivo; 6. ---; 7. diagnóstico no início do ano letivo, referenciação de crianças e dinamização de atividades com os pais, EE e comunidade ao longo do ano | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Fénix / Apoio educativo / Team Teaching Projeto Mind Up | 1. 1.º ciclo; 2. todos os anos do 1.º ciclo; 3. português e matemática / oferta complementar (MindUp); 4. todas as escolas; 5. ao longo do ano letivo; 6. diária e/ou semanal; 7. diagnóstico no início do ano letivo tendo por base os resultados do ano anterior, encaminhamento dos alunos para uma das medidas (Fénix, Apoio educativo ou Team Teaching) e implementação do MindUp em todas as turmas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6. Aluno+ | Centros de Aprendizagem | 1. 3.º ciclo e secundário; 2. todos os anos do 3.º ciclo e secundário; 3. português, matemática, inglês, física e química, história, geografia, biologia e geologia, filosofia, economia, geometria descritiva A, MACS, química; 4. ES Calazans Duarte; 5. ao longo do ano letivo; 6. diária e/ou semanal; 7. diagnóstico no início do ano letivo tendo por base os resultados do ano anterior, encaminhamento dos alunos ao longo do ano consoante as dificuldades detetadas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Coadjuvação / Apoios diretos em sala de aula | 1. 2.º/3.º ciclo e secundário; 2. todos os anos do 2.º/3.º ciclo e secundário; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. EB Guilherme Stephens e ES Calazans Duarte; 5. ao longo do ano letivo; 6. diária e/ou semanal; 7. diagnóstico no início do ano letivo tendo por base os resultados do ano anterior, encaminhamento dos alunos ao longo do ano consoante as dificuldades detetadas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Eixo 3. Parcerias e Comunidade | Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 7. Projeto Escola Aberta | 1. Pais e EE; 2. todos os grupos/turmas; 3. todas as disciplinas/áreas disciplinares e não disciplinares; 4. todas as escolas; 5. ao longo do ano letivo; 6. semanal e/ou mensal; 7. as famílias são convidadas a participar em atividades na escola ao longo do ano letivo, relacionadas com o insucesso, a indisciplina, o absentismo, o abandono, a inclusão e a cidadania | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Monitorização e avaliação | [Grid of implementation and evaluation markers] | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Legenda: 1. público-alvo; 2. Ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s); 3. disciplina(s) e/ou área(s) disciplinar(es) e não disciplina(r)es envolvida(s); 4. Local ou locais onde se prevê a implementação; 5. duração; 6. Periodicidade; 7. estratégias, metodologias ou atividades a adotar. Monitorização  ; Avaliação 

10. Monitorização e Avaliação

| | | |
|---|---|---|
| Eixo 1 Cultura de Escola de Escola e Liderança Pedagógica | 1. Projeto CoLabora e Flexibiliza! 2. Projeto Plano de Ação de Turma 3. Projeto Supera-te! | |
| Como a Direção, o Conselho Geral e Pedagógico e a coordenação TEIP devem definir medidas de organização e funcionamento ao nível do trabalho colaborativo, articulação e os diretores de turma e de curso implementam medidas de prevenção do abandono escolar, nomeadamente em relação ao absentismo e indisciplina. | | |
| Critérios | | |
| 1.1. Definição de estratégias de organização e colaboração docente; 1.2. Distribuição de serviço e elaboração de horários que promovam uma efetiva articulação; 1.3. Definição de critérios de autonomia e flexibilidade curricular no quadro do P-PIP; 2.1. Estimulo à diversificação e diferenciação das práticas pedagógicas; 2.2. Aprovação de critérios, orientações e instrumentos para uma avaliação ao serviço das aprendizagens. 3.1. Diagnosticar necessidades de intervenção em função das barreiras à aprendizagem; 3.2. Prevenir situações de abandono absentismo e indisciplina; 3.3. Melhorar o envolvimento e empenho dos alunos | | |
| Responsáveis pela monitorização e avaliação das ações: | Calendarização | Produtos/Divulgação |
| Direção Coordenadores de Departamento Coordenador do Departamento de Formação Profissional e Vocacional Coordenadores Pedagógicos Coordenadores de Diretores de Turma Diretores de Turma e Diretores de Curso | Monitorização trimestral Avaliação no final de cada ano letivo. | Relatório de monitorização trimestral cujas conclusões serão discutidas no início de cada período letivo em Conselho Pedagógico na sua modalidade alargada. Relatório de avaliação final. |
| Eixo 2 Gestão Curricular | 4. Plano de Melhoria da Matemática 5. Projeto Aprender + | |
| Como a direção, a coordenação TEIP e os coordenadores de departamento e pedagógicos definem uma estratégia de melhoria dos resultados escolares e os grupos 230 e 500 definem e implementam medidas de melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática. | | |
| Critérios | | |
| 4.1. Identificar e mapear os fatores de insucesso na disciplina de Matemática (diagnose); 4.2. Caracterizar as medidas e os recursos necessários à implementação das estratégias de sucesso; 4.3. Adequar as medidas disponíveis às necessidades dos alunos, na perspetiva de uma aprendizagem profunda. 5.1. Adaptar o ensino a diferentes ritmos de aprendizagem; 5.2. Desenvolver competências específicas de cada área disciplinar; 5.3. Capacitar os alunos para a realização de provas de exame. | | |
| Responsáveis pela monitorização e avaliação das ações: | Calendarização | Produtos/Divulgação |
| Direção Coordenadores de Departamento Coordenadores Pedagógicos Coordenadores de Diretores de Turma Diretores de Turma e Diretores de Curso | Monitorização trimestral Avaliação no final de cada ano letivo. | Relatório de monitorização trimestral cujas conclusões serão discutidas no início de cada período letivo. Relatório de avaliação final. |
| Eixo 3 Parcerias e Comunidade | 6. Projeto Aluno + 7. Projeto Escola Aberta | |
| Como as estruturas pedagógicas implementam processos de promoção de envolvimento e participação dos alunos e de interação entre a comunidade e a unidade orgânica. | | |
| Critérios | | |
| 6.1. Melhorar o envolvimento dos alunos na resolução de problemas da comunidade escolar; 6.2. Aumentar o número de iniciativas de enriquecimento e contextualização do currículo, dinamizadas pelos alunos; 6.3. Promover a articulação da atuação da Associação de Estudantes, da Assembleia de Delegados de Turma e do(a) Diretor(a) Júnior. 7.1. Melhorar o acompanhamento dos pais/EE aos seus educandos; 7.2. Aumentar o número de iniciativas de enriquecimento e contextualização do currículo, dinamizadas pelos pais e EE. 7.3. Aumentar o número de iniciativas das entidades parceiras, de enriquecimento e contextualização do currículo. | | |

| Responsáveis pela monitorização e avaliação das ações: | Calendarização | Produtos/Divulgação |
|---|--|-------------------------------|
| Presidente da Associação de Estudantes Presidente da Assembleia de Delegados de turma Diretor(a) Júnior Representantes dos alunos no Conselho Geral Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania Gabinete de Imagem e Comunicação Presidentes das Associações de Pais Representantes das entidades parceiras | Avaliação no final de cada ano letivo. | Relatório de avaliação final. |
| Plano de Capacitação | | |
| Como as estruturas pedagógicas identificam as necessidades de formação, capacitação e desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente da unidade orgânica. | | |
| Critérios | | |
| A – Diagnóstico de necessidades de formação; B – Áreas prioritárias de formação e capacitação; C – Melhoria das práticas pedagógicas; D – Desenvolvimento das competências e capacidades de liderança pedagógica; E – Reforço das práticas pedagógicas, trabalho colaborativo e avaliação. | | |
| Responsáveis pela monitorização e avaliação das ações: | Calendarização | Produtos/Divulgação |
| Secção de Formação do Conselho Pedagógico Centro de Formação da Associação de Escolas LEIRIMAR | Avaliação no final de cada ano letivo. | Relatório de avaliação final. |

11. Plano de capacitação

| Áreas de Formação* | Público-alvo | Designação da formação | Objetivos | Avaliação | 2018-2019 | 2019-2020 | 2020-2021 |
|---|--|--|---|--|-----------|-----------|-----------|
| 1. Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino | Prof. do 1.º ciclo EB | Melhorar as aprendizagens em Matemática no 1.º ciclo: conceção e realização de tarefas e avaliação formativa | Melhorar os resultados escolares a matemática (comunidade de prática enquadrada no Plano da Matemática) | Questionário de satisfação dos formandos | ✓ | ✓ | ✓ |
| | Prof. do pré-escolar e 1.º ciclo EB | Observar, Experimentar e descobrir: atividades práticas de ciências | Aprofundar práticas pedagógicas desafiadoras no domínio das ciências experimentais. | | ✓ | | ✓ |
| | Prof. do 1.º ciclo EB | Ensinar a ler e a escrever no século XXI: como fomentar trajetórias de sucesso | Aprofundar práticas pedagógicas inovadoras nos domínios da leitura e da escrita em Português. | | ✓ | ✓ | |
| | Professores dos grupos 260 e 620 | Atividades Rítmicas Expressivas: a dança | Melhorar os resultados escolares no domínio das expressões Físico-Motoras | | ✓ | | ✓ |
| | Professores dos grupos 200 e 400 | Didática das Ciências Sociais e História: novas perspetivas | Melhorar os resultados escolares em História | | ✓ | | |
| 2. Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula; | Professores dos grupos 110, 230 e 500 | Melhorar as aprendizagens em Matemática: planificar, avaliar e articular entre ciclos | Melhorar a qualidade da colaboração docente (comunidade de prática enquadrada no Plano da Matemática) | Questionário de transferência e impacto | ✓ | ✓ | ✓ |
| | Docentes dos JI da Amieirinha e da Ordem e do 1.º ciclo da Fonte Santa, Casal de Malta e Francisco Veríssimo | Escolas como Comunidades de Aprendizagem | Aprofundamento dos princípios e atuações educativas de sucesso no âmbito de uma Comunidade Educativa (círculo de estudos) | | ✓ | ✓ | ✓ |
| | Educ. de infância, prof. do EB, ES e Educ. Especial | Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva | Apropriar os princípios e procedimentos no âmbito da cultura Inclusiva do AE (curso de formação) | | ✓ | ✓ | ✓ |
| | | A centralidade da Equipa Multidisciplinar (EMAEI) na operacionalização da Educação Inclusiva | Aprofundar a prática pedagógica de trabalho colaborativo em sala de aula. | | ✓ | ✓ | ✓ |
| | | Estratégias pedagógicas centradas no trabalho colaborativo em sala de aula. | Aprofundar práticas pedagógicas com recurso a plataformas e aplicações informáticas. | | ✓ | ✓ | |
| | | Estratégias pedagógicas com recurso a plataformas e aplicações informáticas. | Refletir sobre as práticas e criar critérios e rúbricas de avaliação formativa adequados ao Perfil do Aluno e às AE. | | ✓ | ✓ | ✓ |
| | | Avaliação nos ensinamentos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo? | Aprofundar procedimentos organizacionais e pedagógicos para a operacionalização dos DAC. | | ✓ | ✓ | |
| Construir Domínios de Autonomia Curricular (DAC) | Aprofundar a prática de monitorização e autoavaliação a nível departamental. | ✓ | | ✓ | | | |
| 4. Administração escolar e administração educacional | Docentes integrados no Departamento de Educação e Formação de Adultos (DEFA) | Autoavaliação do Departamento de Educação e Formação de Adultos (DEFA) – reflexão para a mudança | | ✓ | | ✓ | |
| 5. Liderança, coordenação e supervisão pedagógica | Educ. de infância, prof. do EB, ES e Educ. Especial | Avaliação Externa do Desempenho Docente - o papel do avaliador externo | Aprofundar procedimentos nos domínios da observação de aulas, no âmbito da avaliação do Desempenho docente. | ✓ | ✓ | ✓ | |

Áreas de formação: 1. Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino; 2. Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula; 3. Formação educacional geral e das organizações educativas; 4. Administração escolar e administração educacional; 5. Liderança, coordenação e supervisão pedagógica; 6. Formação ética e deontológica; 7. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (DL n.º 22/2014 de 11 de fevereiro).

Bibliografia:

Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (2018). Relatório anual TEIP.

Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas*. Porto: ASA ed.

Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação - Ensino básico e Ensino Secundário

Segóvia, J. (2010). Comprender y redireccionar las prácticas de Asesoría. *Revista Iberoamericana de Educación (RIE)*, n.º 54, 65-83.

Roldão, M & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular: Para a autonomia das escolas e professores*. Lisboa: Direção Geral de Educação.

Webgrafia:

Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência (2019). Estatísticas do Ensino Básico e Secundário. Acedido em 25 de janeiro de 2019, em <http://infoescolas.mec.pt/>

ANEXOS

Tabela 1 - Evolução de resultados na avaliação interna no 1.º ciclo

| Ano letivo | N.º total de alunos inscritos no EB Regular | N.º total de alunos retidos | Taxa de insucesso escolar | N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período | N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas |
|------------|---|-----------------------------|---------------------------|---|---|---|
| 2015/2016 | 524 | 7 | 1,34% | 524 | 503 | 95,99% |
| 2016/2017 | 516 | 7 | 1,4% | 516 | 487 | 94,37% |
| 2017/2018 | 531 | 7 | 1,3% | 530 | 505 | 95,28% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 2 - Evolução de resultados na avaliação interna do 2.º ciclo

| Ano letivo | N.º total de alunos inscritos no EB Regular | N.º total de alunos retidos | Taxa de insucesso escolar | N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período | N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Percentagem de alunos com classif. positiva a todas as disciplinas |
|------------|---|-----------------------------|---------------------------|---|---|--|
| 2015/2016 | 352 | 2 | 0,57% | 352 | 286 | 81,25% |
| 2016/2017 | 353 | 5 | 1,4% | 353 | 284 | 80,45% |
| 2017/2018 | 355 | 1 | 0,3% | 355 | 316 | 89,01% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 3 - Evolução de resultados na avaliação interna no 3.º ciclo

| Ano letivo | N.º total de alunos inscritos no EB Regular | N.º total de alunos retidos | Taxa de insucesso escolar | N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período | N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Percentagem de alunos com classif. positiva a todas as disciplinas |
|------------|---|-----------------------------|---------------------------|---|---|--|
| 2015/2016 | 567 | 44 | 7,76% | 567 | 362 | 63,84% |
| 2016/2017 | 585 | 12 | 2,1% | 585 | 425 | 72,64% |
| 2017/2018 | 564 | 8 | 1,4% | 564 | 427 | 75,70% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 4- Evolução de resultados na avaliação interna no ensino secundário

| Ano letivo | N.º total de alunos inscritos no ES Regular | N.º total de alunos retidos ou que não concluíram | Taxa de insucesso escolar | N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período | N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas |
|------------|---|---|---------------------------|---|---|--|
| 2015/2016 | 625 | 80 | 12,80% | 625 | 482 | 77,12% |
| 2016/2017 | 628 | 60 | 9,6% | 628 | 491 | 78,18% |
| 2017/2018 | 642 | 70 | 10,9% | 649 | 523 | 80,58% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 5 - Evolução de resultados na avaliação externa a Português (9.º ano)

| Ano letivo | N.º total de alunos que realizaram a prova | Taxa de sucesso | | | Classificação média | | |
|------------|--|-----------------|------------------|---|---------------------|------------------|---|
| | | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional |
| 2015/2016 | 156 | 56,21% | 71,21% | -15,00% | 2,72 | 2,95 | -0,23 |
| 2016/2017 | 202 | 72,91% | 74,50% | -1,59% | 2,98 | 3,01 | -0,03 |
| 2017/2018 | 171 | 82,46% | 86,22% | -3,76% | 3,22 | 3,35 | -0,13 |

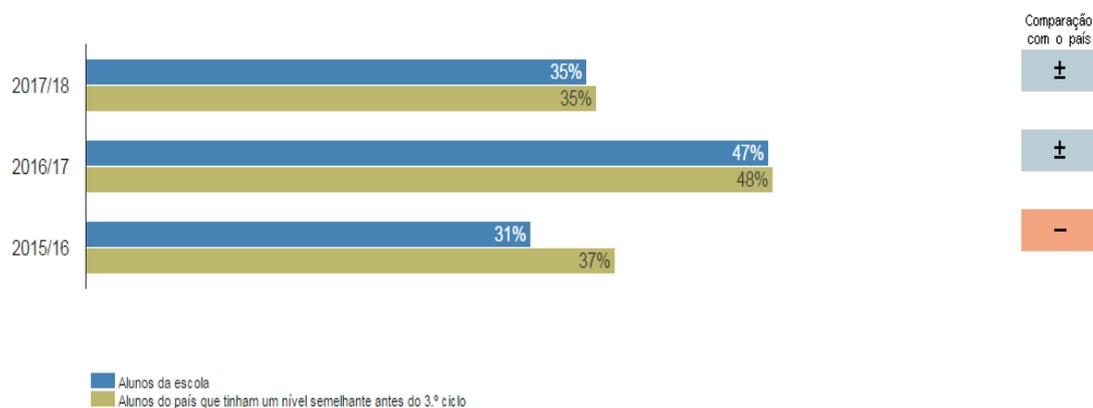
Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 6 - Evolução de resultados na avaliação externa a Matemática (9.º ano)

| Ano letivo | N.º total de alunos que realizaram a prova | Taxa de sucesso | | | Classificação média | | |
|------------|--|-----------------|------------------|---|---------------------|------------------|---|
| | | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento a nível Nacional |
| 2015/2016 | 156 | 30,52% | 46,42% | -15,90% | 2,26 | 2,55 | -0,29 |
| 2016/2017 | 204 | 54,41% | 53,98% | 0,43% | 2,82 | 2,79 | 0,03 |
| 2017/2018 | 174 | 36,21% | 45,31% | -9,10% | 2,33 | 2,53 | -0,20 |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Gráfico 1 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 3º ciclo após um percurso sem retenções no 7º e 8º anos



Fonte: Infoescolas

Tabela 7- Evolução de resultados na avaliação externa a Português no ensino secundário

| Ano letivo | N.º total de alunos que realizaram a prova | Taxa de sucesso | | | Classificação média | | |
|------------|--|-----------------|------------------|---|---------------------|------------------|---|
| | | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional |
| 2015/2016 | 180 | 76,80% | 67,12% | 9,68% | 11,40 | 10,68 | 0,60 |
| 2016/2017 | 190 | 75,13% | 70,56% | 4,57% | 11,25 | 10,97 | 0,28 |
| 2017/2018 | 177 | 70,62% | 70,47% | 0,15% | 10,77 | 10,92 | -0,15 |

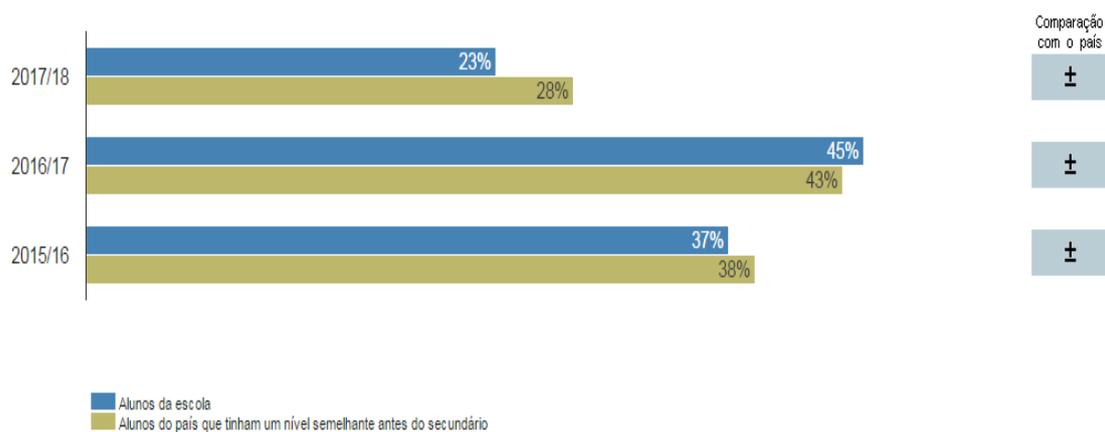
Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 8 - Evolução de resultados na avaliação externa a Matemática no ensino secundário

| Ano letivo | N.º total de alunos que realizaram a prova | Taxa de sucesso | | | Classificação média | | |
|------------|--|-----------------|------------------|---|---------------------|------------------|---|
| | | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional | No Agrupamento | A nível Nacional | Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional |
| 2015/2016 | 129 | 44,19% | 62,84% | -18,65% | 8,60 | 11,20 | -2,60 |
| 2016/2017 | 133 | 46,62% | 65,51% | -18,89% | 9,27 | 11,24 | -1,97 |
| 2017/2018 | 127 | 29,13% | 59,87% | -30,74% | 7,91 | 10,74 | -2,83 |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Gráfico 2 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 12º após um percurso sem retenções no 10º e 11º anos



Fonte: Infoescolas

Tabela 9 - Interrupção Precoce do Percorso Escolar- 2º ciclo

| Ano letivo | N.º total de alunos | | | | | Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) |
|------------|---------------------|---|-----------------------------|---------------------------------------|--|---|
| | Inscritos (1) | Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF) | Anulações de Matrícula (AM) | Que abandonaram no decurso do ano (A) | Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE) | |
| 2015/2016 | 352 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00% |
| 2016/2017 | 353 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0,3% |
| 2017/2018 | 355 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 10 - Interrupção Precoce do Percorso Escolar- 3º ciclo

| Ano letivo | N.º total de alunos | | | | | Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) |
|------------|---------------------|---|-----------------------------|---------------------------------------|--|---|
| | Inscritos (1) | Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF) | Anulações de Matrícula (AM) | Que abandonaram no decurso do ano (A) | Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE) | |
| 2015/2016 | 623 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0,16% |
| 2016/2017 | 585 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00% |
| 2017/2018 | 564 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 11 - Interrupção Precoce do Percorso Escolar- Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Profissionais)

| Ano letivo | N.º total de alunos | | | | | Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) |
|------------|---------------------|---|-----------------------------|---------------------------------------|--|---|
| | Inscritos (1) | Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF) | Anulações de Matrícula (AM) | Que abandonaram no decurso do ano (A) | Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE) | |
| 2015/2016 | 895 | 5 | 3 | 0 | 8 | 0,89% |
| 2016/2017 | 904 | 9 | 10 | 0 | 19 | 2,10% |
| 2017/2018 | 881 | 1 | 4 | 0 | 5 | 0,57% |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018

Tabela 12 - Indisciplina: Medidas Corretivas, Medidas Disciplinares Sancionatórias e Medidas Disciplinares

| Ano letivo | N.º total de alunos Inscritos | N.º total de Medidas Corretivas (MC) | N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS) | N.º total de Medidas Disciplinares (MD) | Medidas disciplinares por aluno (MDA) (Média) |
|------------|-------------------------------|--------------------------------------|---|---|---|
| 2015/2016 | 2394 | 267 | 35 | 302 | 0,15 |
| 2016/2017 | 2395 | 196 | 43 | 239 | 0,10 |
| 2017/2018 | 2344 | 115 | 28 | 143 | 0,06 |

Fonte: Relatório anual TEIP de 2017-2018